

Notícias de Barcellos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELLOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELLOS

NOTAS DE LISBOA

6 DE JANEIRO

Em Sarajevo, enforcaram-se dois estudandes, há pouco. Entre os seus papeis, encontrou-se um documento de sócios que eram do Clu do Suicídio, e na algibeira de um deles, a frase seguinte, num bocado de papel: «O maior crime do homem é ter nascido». Era a filosofia negativista de Schopenhauer, a moral sem Deus, o alimento destas almas que, enjoadas da vida, findaram com ela, cobardemente. Quanta beleza moral não há no cristão, resignado com a vontade de Deus, na vida que, por mais sombras e dificuldades que tiver, sempre é um dom gratuito.

Por engano, referi-me, na semana passada, ao descerramento da lápide Mousinho de Albuquerque, como se não tivesse sido adiado o acto, para ante-ontem, por causa do mau tempo. Desculpem-me os leitores o engano involuntário, e não esqueçam de que o Herói de Chaimite foi um português de lei, sempre animado do bem comum que já então a paixão partidária espezinha com arreganho. O seu exemplo é uma lição.

Já me referi também à Campanha de Auxílio aos Pobres no Inverno, nos três duros meses desta quadra do ano. Salientar a ternura cristã da iniciativa do Estado Novo, a favor dos pobresinhos, que são nossos irmãos, é nosso dever de homem e nacionalista. Não cuidem os ricos e os remediados que a caridade deve agir apenas no domínio do sentimento. A caridade, o repartir com os pobres as mealhas da nossa mesa farta, do nosso cómodo viver, é um dever de humanidade e, na colectividade portuguesa, um dever de solidariedade social. O Estado Novo deu o exemplo, não porque procure substituir-se à caridade particular, mas porque devia impulsioná-la e, até certo ponto, orientá-la segundo os interesses da Nação. Louvemo-lo, pois, pela iniciativa cristã.

Parece que Roosevelt se encolerizou, quando soube que Lindberg partiu para Inglaterra, abandonando a sua pátria; e, depois de censurar a policia, exclamou: «Não quero mais «gangsters» na América!»

Se Roosevelt fizer desaparecer da América os terríveis «gangsters», bandidos que vivem do crime, organizados em poderosa seita,—poderemos dizer que Roosevelt fez um milagre... Mas, milagres desta natureza não se fazem apenas—por querer...

AVISO

Ao cavalheiro que foi ao Recolhimento do Menino Deus buscar umas bandeiras, invocando falsamente o nome do Sr. Prior, pede-nos a Comissão para lhe dizer que é conveniente entregar-as imediatamente para que a mesma Comissão não tenha de tratar na policia este caso, que será considerado um autentico furto.

CASAMENTO

Em Espanha realizou há tempos o seu casamento religioso o sr. Francisco Rodrigues Alves com a sr.ª Maria dos Prazeres da Costa, desta cidade.

Mousinho de Albuquerque

Já lá vão quarenta anos sobre a data em que o Capitão Mousinho de Albuquerque, com pouco mais de 40 homens, prendeu no seu reduto de Chaimite o astuto e poderoso regulo—o Gungunhana!

Foi em 28 de Dezembro de 1895 que se deu este acontecimento.

O facto produziu sensacional admiração em todos os países da Europa, que há anos vinham resistindo os constantes movimentos de insubordinação contra o domínio português em Africa, quasi todos chefiados, ou orientados ou inspirados pelo famoso e temível potentado dos territórios de Gaza—o Gungunhana—considerado o chefe mais opulento, em riqueza e prestígio, de todo o sul de Africa.

Eramos muito novos quando se deram os factos heroicos que levaram Portugal a pacificar a região africana em revoltas constantes contra o seu domínio e ocupação: mas a memória regista que o país inteiro vibrava de entusiasmo quando foi conhecido na metrópole a prisão do Gungunhana e do seu estado maior.

Fôra um acto de heroica valentia, de arrojada coragem, o que Mousinho praticou!

As campanhas de Africa, dêsse tempo, escreveram na nossa história colonial páginas de um valor extraordinário—e provaram ao mundo todo que os soldados portugueses possuíam, como hoje, a valentia e arrojado de outros tempos, e que os seus chefes sabiam conduzi-los á vitória.

O nome do Capitão Mousinho andou anos e anos gravado na memória de todos nós, e foi sempre com admiração respeitosa que esse nome

era pronunciado, até pela gente inculta das nossas terras—até pelas crianças!

A Nação, que Mousinho tão bem soubera servir, prestigiar e engrandecer, tinha para com êle uma dívida sagrada.

Era-lhe devida uma homenagem á sua memória querida, que a Câmara Municipal de Lisboa agora fez diminuir.

Na casa em que morou Mousinho de Albuquerque—(Joaquim Mousinho de Albuquerque, se não estamos em erro de memória, se chamava êle)—na rua das Trinas, foi colocada, no dia 4 do corrente mês, uma lápide comemorativa, e outros actos de solene homenagem a Mousinho foram praticados.

A Câmara de Lisboa, promovendo essa homenagem á memória do bravo militar, orgulho de todos que vestem a farda de oficial do nosso exército, cumpriu o seu dever, porquanto Mousinho, simbolo da bravura e génio de guerreiro, brioso na obediência a deveres patrióticos, foi portador, nas campanhas de Africa em que tomou parte activa, do brio e da honra do exército português—e do prestígio da Pátria!

Portugal impôs o seu domínio inteiro áquele continente negro, pelo braço e pela espada de Mousinho!

Daí até nossos dias o sul de Africa até então revoltado e insubmisso—é bem português e nunca mais nli houve uma tentativa de revolta!

Mousinho abriu o caminho para a unificação do nosso império colonial.

Associamo-nos, com justo e bem

intimo prazer, ás homenagens que foram prestadas a Mousinho de Albuquerque, cujo nome deve ser dado á rua em que viveu—para que mais perpetuamente se vinque a sua memória no espirito de todos os portugueses e se recordem os seus grandes feitos militares e os serviços que prestou á Pátria.

Mousinho, diz um seu cronista, «era alto, magro, de feições angulosas e queimadas pelo sol esbrazeante da Africa. E que não era manequim de patrulha politica ou capelinha partidária, dizem-no as palavras que proferiu na sala nobre das sessões da Câmara Municipal de Lisboa, quando esta o homenageou com uma sessão solene, no seu regresso de Africa. O seu desejo, a sua maior ambição, fôra sempre honrar o nome português, contribuir na medida das suas forças para que êsse nome glorioso conquistasse o respeito e a consideração que legitimamente lhe competiam. Fimdas as lutas no campo da batalha, era preciso mais alguma coisa: trabalhar para o desenvolvimento intelectual, comercial e industrial das Colónias, que constituíam o nosso orgulho de hoje e o nosso futuro. Assim falou Mousinho há quasi 40 anos».

Essa mais alguma coisa que Mousinho disse que era preciso fazer depois das lutas no campo da batalha, está sendo feita pelo Estado Novo, sendo chefe do Governo um português que sabe ser tão patriota na administração e gerência dos negócios do Estado, como ele provou que o era—nos campos da batalha.

Mário Silveira

DR. LEONARDO COIMBRA

Morreu no Porto, victima de lesões causadas por um desastre de automovel, o dr. Leonardo Coimbra—figura de relevo no nosso meio científico e literario—porque ele foi um grande orador, um filosofo, e um literato, dos mais notáveis.

Ansioso de encontrar a Verdade, Leonardo Coimbra vagueou durante muitos anos—inacessavelmente honestamente a caminhar para ela. E encontrou-a, finalmente. E abraçou-a, com o goso que só a sua alma pôde sentir e o seu coração pôde avaliar, quando em 24 de Dezembro ultimo fez a sua profissão de fé catolica, entregando-se, definitivamente, nos braços de Deus!

Poucos dias depois de efectuar o seu casamento religioso e de no dia seguinte a ele vêr o batismo do seu filho—um desastre de automovel iello aproximou da morte—e ele morreu cristãmente, com o espirito cheio da Verdade da fé divina no «mar da vida eterna e infinita».

Foi o remate da sua vida terrena! Quiz Deus premiar assim aquele esforço de trabalho que Leonardo Coimbra teve até encontrar a Verdade que o seu espirito procurara.

Que a sua alma, feliz por nela ter entrado a fé, esteja no goso do céu.

Bombeiros Voluntários de Barcellos

52.º ANIVERSARIO

No dia 6 do corrente, realizou-se a costumada festa comemorativa do aniversário da inauguração da Benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcellos.

Foi um dia verdadeiramente festivo para a nossa cidade, com o estalejar de foguetes e concurso de uma banda de música, e sobretudo com a manifestação de carinho que durante todo o dia os barcelenses de tôdas as classes sociais prestaram aos briosos Bombeiros, visitando a séde da sua Associação no largo José Novais.

Às 11 horas, o Corpo Activo com a sua bandeira, sob o comando do 1.º Comandante Sr. Manuel Pereira Esteves, precedido da Direcção e de alguns sócios honorário, dirigiu-se do respectivo quartel para a igreja Matriz onde assistiu á missa celebrada pelo seu capelão Rev.º P.º Manuel Esteves, e dali seguiu para o cemitério, prestando assim homenagem á memória dos Bombeiros falecidos.

Durante o trajecto, em que o garbo dos soldados da paz oferecia um aspecto de interessante brilhantismo, che-

gou a esta cidade um auto pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários do Porto, com alguns dos seus membros mais prestigiosos que, associando-se á manifestação, deposeram um ramo de flores naturais na campa do saudoso 2.º comandante Joaquim Antonio Pereira.

Às 16 horas, chegou ao quartel da Associação um novo pronto socorro que ha pouco foi adquirido e acabou de ser equipadado em Braga. Este facto constituiu motivo de grande entusiasmo do publico, que com palmas e aplausos acarinhou a passagem da nova viatura.

Seguiu-se um desfile de viaturas, em que se apresentou pela primeira vez o carro-ambulancia que recentemente foi adquirido e modelarmente apetrechado. A esse desfile se associaram os Bombeiros Voluntarios do Porto e tambem um piquete dos Bombeiros Voluntarios de Viana do Castelo. Pena foi que o tempo chuvoso prejudicasse esse brilhante desfile que logo teve de recolher ao quartel.

Continua na 6.ª pagina

ECOS & COMENTARIOS

DE TODA A PARTE

Chamar os bons...

Impende sobre nós todos o dever de chamar os bons para os quadros da União Nacional. Essa preocupação, que deve ser constante, é um serviço que se presta á politica do Estado Novo, e que atravez dele se presta á Nação.

E' que anda muita gente boa, de intenções sãs, arredada da actividade politica—por que os «partidos» acabaram e ninguem os tem chamado a trabalhar em dentro da organização essencialmente patriótica que é a União Nacional, mostrando-lhe que os «partidos» não serviam a Nação por serem «partidos»—antes serviam os interesses do grupo mais categorizado.

A proposito deste dever de chamar-se para a União Nacional todo o homem de intenções sãs e patrióticas, escreveu no semanario de Fundão, intitulado «Guarduna» o sr. Julio Esteves:

«Os que já se encontram enquadrados na falange que marcha, têm um grande dever civico a cumprir—fazer a mão aos que ficaram atrás, respeitando os motivos que os detiveram e nunca amarfar-lhes o orgulho próprio do homem de bem.

Abatam as vaidades, uns e outros, abram-se os corações e as inteligências desanuviadas, comungarão nas doutrinas, aperfeiçoando a ideia em marcha.

Só assim seremos todos irmãos e só assim dignos seremos de nos orgulharmos da União Nacional.

Na luta a bem da comunidade, há lugar para todos. Ninguem é demais nas fileiras do bom combate. Por essas aldeias fora há muitos espiritos a que falta a luz da instrução e muitos são os que, trazidos ao bom caminho, podem instruir os demais. Podem e devem, não só por um dever social e de humanidade, mas ainda pelas suas posições adentro da organização do Estado».

Contribuições e rendas de casas

Foi publicado um decreto do Ministério das Finanças sobre contribuição predial, no que diz respeito ás novas matrizes.

O assunto preocupava senhores e inquilinos.

Mas o documento em questão vem esclarecer algumas dúvidas.

Por êle se fica a saber, que a taxa de contribuição predial será em 1936, 10 e meio, isto é, menos de metade do que foi no ano corrente. Além disso é mais uma vez concedido o desconto de 5 por cento aos contribuintes que paguem a contribuição no prazo da cobrança voluntária.

Também se prevê e dá remédio á repercussão das avaliações novas sobre a sisa. Para isso consideram-se os prédios, ou em «bens livres», isto é, os prédios livres das leis do inquilinato, ou como «bens sujeitos» os que ao regime dessas leis estão submetidos.

E para a contribuição predial neste segundo caso—que interessava á maioria das populações urbanas ou seja aos antigos inquilinos—o decreto só considera o rendimento da renda efectiva. Não vão portanto sobre êsses recaír perturbações económicas, provenientes das contribuições a pagar pelos proprietários no ano de 1936.

Vemos com prazer que o sr. ministro das Finanças tivesse feito justiça e tranquilizasse desta forma muitos espiritos inquietos e com razão.

Só temos a acrescentar a estes dizeres da «Ordem», brilhante semanario portuense, que Salazar faz sempre justiça, até mesmo quando lhe não pedem que o faça.

Palavras de Verdade e de justiça

Do editorial «Palavras sensatas», publicado no magnifico bi-semanário «O Figueirense», recortamos:

«Ninguém de boa fé pode negar boa vontade a alguns dos homens que orientaram a Republica antes do 28 de Maio, e se alguns não conseguiram o que tinham em mente realizar, deve-se isto mais á força das circunstancias, que lhes atrofiaram as boas intenções, do que propriamente aos seus defeitos.

Somos dos que viemos de um dos partidos da Republica, cujo Directório teve o bom senso de o dissolver perante as realidades da politica de Salazar, mas de cuja agremiação nos desligamos muito antes de tal dissolução, por reconhecermos que o 28 de Maio era o momento azado para se sair do «gachis» político em que se vivia, e cuja oportunidade seria um crime deixar perder.

O mau sistema inutilizava as melhores intenções e obrigava os homens a proceder duma maneira diferente da que queriam.

Outro tanto fizeram, a pouco e pouco, alguns dos homens eminentes dos partidos republicanos, que não quiseram ficar agarrados a um passado que só deve ter deixado saudades áqueles que para êle concorreram voluntariamente, em obediência a interesses muito restritos.

Depois de Augusto de Vasconcelos, Vicente Ferreira, Julio Dantas, Vasco Borges, etc., agora o sr. Velinho Correia, antigo ministro de um dos partidos da Republica, que reconhece a necessidade de prestar o seu concurso á politica de Salazar.

E bem desejamos que outros da sua categoria mental venham enfileirar ao abandonarem «companheiros de luta ao lado daqueles que voluntariamente para oferecerem honestamente o seu

A Reforma dos serviços publicos

Sobre a Reorganização dos serviços publicos, leu-se ha pouco tempo, nas «Notas de Lisboa» para o «Jornal de Noticias»:

«Os serviços publicos em Portugal tem andado á matroca, não apenas desde 1910, mas de há um século para cá. A politica, durante êste ultimo seculo, nem sempre prestigiou o funcionalismo público, na sua escolha e na sua colocação. Além disso, a remuneração do funcionalismo público era um cáos. Havia os nababos e havia os pelintras.

E havia também repartições abarrotando de pessoal que nada fazia, e outras com um pessoal diminuto que trabalhava mais do que seria justo que trabalhasse. Se foi a tudo isto que a nova Reorganização veio dar ordem, método e justiça não serei eu que lhe negue o meu aplauso.»

O nosso colega «Diário do Minho» comentou a referencia ao facto nos seguintes termos:

«Por isso se fez e com ela alguma coisa se há-de conseguir. Que a critiquem os que têm de abandonar situações de privilégios injustificadas, era de esperar. Que se limem arestas ou se modifiquem disposições que possam conservar ainda injustiças é desejo de todos os portugueses que será atendido, desde que o mal se aponte como subsistindo, apesar de tudo.

concurso a uma politica de realizações que só os cegos não podem ver e apreciar.

A verdade vence porque a ela se subordinam os que sinceramente a procuram».

Os que a procuram, dizemos nós agora, com vontade de a vêr, de a seguir e de colaborar com ela.

E' que ha muitos que procuraram a verdade sem a querer ver.

Não dividir ..

Reproduzindo algumas afirmações do artigo que ha trez semanas foi publicado no Noticias de Barcelos,—«os votos de uma reunião plenária»—o nosso distinto colega «Diário da Manhã» disse, em comentario, na sua bella secção «Provinciais» o seguinte:

«E' da União Nacional quem procura unir e não dividir, quem confia nos chefes e obedece e não perde o tempo em discussões estereis que só aproveitam ao inimigo comum quem pratica os preceitos da doutrina e não se serve dela para encobrir os processos do velho homem dos partidos.»

Tem sido essa a orientação que vem servindo o nosso semanario—procurando unir e não dividir e desejando convencer que a União Nacional serve unicamente os interesses do Paiz, orientando-se pela politica, altamente patriótica, que guia toda a acção governativa do chefe incontestado—Salazar.

E não mudaremos—se Deus quiser.

Argumento decisivo

No jornalsinho «Apostolo da Juventude», vem este bocadinho que transcrevemos—e que decerto vai fazer rir o leitor:

«Um inspector visita uma escola e interroga os alunos para avaliar os seus progressos. Faz várias perguntas e termina com esta sobre botânica:

—Como é que se reconhece se um cogumelo é venenoso ou não?

O aluno responde prontamente:

—Não é difficil, sr. Inspector. Apanha-se o cogumelo, come-se e logo se vê...

MAJOR VELHINHO CORREIA

Reproduzimos do «Diário da Manhã» estas duas *matinais* que registam e comentam afirmações feitas na Câmara Corporativa pelo seu novo Procurador Major Velinho Corrêa, uma das figuras mais salientes da politica republicana nos tempos em que governavam os partidos políticos da República.

Transcrevemo-las porque mostram o carácter e o patriotismo do novo colaborador da politica nacionalista do Estado Novo—para que sejam lidas e devidamente apreciadas:

O mau sistema

O sr. major Velinho Corrêa, antigo Ministro e deputado, declarou, há poucos dias, na Câmara Corporativa, a respeito da sua atitude perante a doutrina e os métodos políticos do Estado Novo:

«Errei por confiar num sistema político que afinal não correspondia ás necessidades nacionais. Álvaro de Castro que susteve a moeda na sua queda trágica e que quasi conseguiu enfrentar a crise financeira foi varado na Câmara dos Deputados com quasi uma dezena de moções de desconfiança. Teve uma de confiança... a minha».

«Salazar, Ministro das Finanças nessa época, teria sido como os outros, um ministro-relâmpago».

Um sistema que menospreza e inutiliza os melhores valores da Nação e impede que estes realizem o que é necessário ao bem-estar presente e futuro da colectividade; um sistema em que os

piores expulsam os melhores como a má moeda a boa; um sistema em que é impossível enfrentar uma crise financeira porque Álvaro de Castro que a tentou «foi varado» com várias moções de desconfiança; um sistema em que um Salazar não seria mais do que um ministro-relâmpago está condenado pelos próprios factos que provoca.

E' mau sistema político todo o que não corresponde ás necessidades nacionais e antes provoca a desordem e a anarquia e não permite que os homens realizem o que é imprescindível á salvação nacional mas pelo contrário os obriga a fazer o que é prejudicial. Um tal regime que provém de concepções estabelecidas «a priori» sem respeito pelas realidades é uma perigosa utopia.

A história dos tempos que precederam o 28 de Maio de 1926 ilustra profusamente aquelas afirmações. Confirmam-nas agora as insuspeitas e nobres declarações do sr. major Velinho Corrêa.

A força da verdade

«Quando Salazar surgiu, eu duvidei. Aquilatee-o pelos seus próximos antecessores». Disse o sr. major Velinho Corrêa e acrescentou, depois de indicar as grandes realizações do sr. Doutor Oliveira Salazar como Ministro das Finanças e Presidente do Conselho:

«Enfim, dia a dia, fui vendo e apreciando toda a sua obra de saneamento, reorganização e progresso. Passei a no-

tar que das suas promessas ás realidades a distância era pequena».

«Rendi-me aos factos».

Assim procede um bom português que subordina todos os sistemas ao principio do interesse nacional.

Se o velho sistema produzia maus efeitos, gerava a desordem e deminuiu Portugal e o novo redime os erros do passado e engrandece a Nação porque não proclamar nobremente essa verdade?

Vivemos para teimar quando os factos desmentem as nossas previsões e para permanecermos escravos de amores próprios? Ou vivemos para procurar a verdade e prestarmos testemunho aos seus sinais?

A politica é uma ciência que obriga os homens ás lições dos factos. Os sistemas valem na medida que estabelecem e tornam perdurável a paz e o progresso. Há, porém quem tente transformar os sistemas políticos em dogmáticas ou lhes preste uma virtualidade excessivamente dominante sobre os homens e sobre os factos.

E' pena que certos portugueses honestos e bem intencionados não penssem hoje como o sr. major Velinho Corrêa não tenham a coragem de tomar a sua atitude. Com êles todos, a união nacional de todos os portugueses seria mais rica.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

PALAVRAS E OBRAS

Na estrada de Damasco

Foi há 25 anos. Lembro-me como se fosse hoje!...

Tal como nos *Cem dias do terror* da negregada Revolução Francesa, a Demagogia iconoclasta, assolada contra os padres e freiras; contra tudo e todos que não tivesssem a *marca da Casa*, isto é, o *santo* e a *senha* maçônica, entrou um dia no Parlamento, para dizer, pela boca dum Judeu Errante, que se havia arvorado em dono e senhor de Portugal, esta heresia inconcebível:

«Em nome da República nascente, posso afirmar aos senhores deputados da Nação, que a religião em Portugal vai acabar em duas gerações!!!...»

Este insultante e audacioso repto, foi lançado contra a consciência dos católicos, com uma violência brutal como se lhes tivessem fustigado as faces com o clássico Gato de nove rabos...

Outros tempos, outros ventos.

Após o vento de insanias, soprado pelo tufão demagógico e maçônico, em cuja derrocada pereceram tantas vítimas, veio a calma e a bonança.

Hoje, mercê de Deus e dos homens bons de Portugal, está na presidência do Governo da Nação um católico praticante, que veio pôr a Casa em ordem, a moralidade na governação pública, restituindo a todos os cidadãos por igual os seus direitos e deveres. Numa palavra, fez voltar para Deus o que era de Deus e deu a César o que a César pertencia.

E vejam, agora, como Deus escreve direito por linhas tortas.

Alguns dos mais categorizados corifeus racionalistas e propagandistas do livre pensamento, que assestavam as suas baterias contra Deus e contra Roma papal, foram suspendendo o fogo contra o seu alvo. Como que feridos por um fenómeno de clarividência, muitos desses perseguidores começaram a procurar a estrada de Damasco, para, como São Paulo, irem ao encontro de Jesus Cristo.

Assim, Guerra Junqueiro, que dêsde menino e moço tanto tinha blasfemado contra Deus em livros ímpios, sendo o mais cínico e abominável dentre todos «A Velhice do Padre Eterno», quando sentiu próximo de si a ronda da morte, reconciliou-se com Deus e com a Igreja, dando como não escritas todas as blasfêmias neles contidas.

Gomes Leal, outro poeta cínico e blasfemo, abjurou públicamente dos seus erros, pedindo que se fizesse um auto de fé de todos os seus escritos e poesias que ofendiam a Religião católica, sobretudo a Virgem Maria como Mãe de Deus.

O dr. Alfredo Pimenta, era um fogaoso jornalista das falanges anarquistas, que não queria nada com Deus nem com o diabo. Os seus escritos e a sua filosofia libertária fizeram escola. Pois este mesmo dr. Alfredo Pimenta, poucos anos depois, quando começou a ver de perto o abismo onde se ia afundar, voltou a abraçar a religião com que sua velha tia o havia embalado em criança.

Manuel Ribeiro, o ídolo dos operários, era um anarquista de facto. Como o dr. Alfredo Pimenta também ele negava a existência de Deus como negava a existência do Diabo. Hoje, este anarquista e livre pensador é um católico praticante e um defensor das liberdades da Igreja de Cristo, cuja espiritualidade dos seus livros eleva e arrebatava as almas!

Mas, de todos estes ateus que fizeram marcha atrás e deram contra—vapor nas ideias... avançadas, a conversão mais sensacional, aquela que mais retumbância fez no campo inimigo, foi a conversão do infelizmente dr. Leonardo Coimbra. De pouco a pouco, de

Paulo Felisberto

UM GRANDE FILANTROPO PORTUGUEZ

Assim se referia o correspondente do «Século» no Rio de Janeiro, no número deste jornal do dia 3 do corrente, ao nosso conterrâneo e grande benemérito Ex.^{mo} Sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca. Depois de descrever a distribuição da avultada soma de 7050 contos brasileiros a várias instituições de caridade, tanto no Brasil como em Portugal, resume um notável discurso do Ex.^{mo} Sr. Dr. Augusto de Sousa Batista, na sessão solene da inauguração do busto daquele nosso patrício, na sede da Caixa de Socorros D. Pedro V, no Brasil.

Assim é considerado naquela grande nação sul-americana, este nobre barcelense. Assim o cumulam de gratidão os portugueses que mourejam no além-mar, longe da sua Pátria e da sua família.

A quantos terá auxiliado? Só quem se vê longe da sua terra, desamparado e com a nostalgia da Pátria e a saudade dos seus entes queridos a minar-lhe a existência, é que pode avaliar o quão de grande e generoso tem esse homem, que ampara instituições de beneficência, que socorre os portugueses que a sorte não bafejou, dando-lhes alento e mitigando-lhes a fome, sem alarde e somente com o propósito de fazer bem. Como bem disse o vice-Presidente da Federação das Associações Portuguesas, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Augusto Batista.

«Não vai longe o tempo, e a mim afigura-se-me até que ele ainda não acabou, em que nós, os portugueses do Brasil eramos em Portugal conhecidos pelos Comendadores do Brasil, ou então por outra designação adipsa «barrigudos». Nesse tempo e para esses que assim falavam e eram muitos, tudo quanto os portugueses faziam de bem no Brasil era vaidade e as nossas instituições medravam no lodaçal da fragilidade humana. Sabem de quem era a culpa destes juizes? Era dos falsos filantropos, dêsdes que Fénelon dizia assemelharem-

se aos pescadores que fingem alimentar os peixes com a isca, mas, na verdade, os matam.»

Assim de facto ainda hoje muitos portugueses «de Portugal», julgam os portugueses «do Brasil». Não basta a vida de sacrificio, vida cheia de desânimos e dificuldades com que arrostam os nossos compatriotas por terras da América, quanto mais a crítica injusta e parva dos comodistas de café, daqueles que não conhecem senão a terra onde nasceram.

Em Portugal só se consagram os homens de bem ou de ciência, depois da sua morte. Em geral, quando em vida, os homens que são grandes pelo seu saber ou generosidade, são os mais atingidos pela crítica dos maus e dos de mediocre intelectualidade.

Barcelos dever-se-ia orgulhar de ter por filho um homem como Paulo Felisberto.

E' que ele não é só o homem de dinheiro que faz bem. E' o homem que faz bem por instinto, por sentimento, sem vaidade, abdicando dos prazeres mundanos e do luxo e ostentação que o dinheiro permite, para o aplicar em obras de caridade, reparando-o pelos necessitados.

Paulo Felisberto é o homem generoso, que devia servir de exemplo a muitos homens endinheirados, que se servem do seu metal para explorar os miseráveis. A consagração que acaba de receber é bem eloquente e mostra-nos o quanto ele é estimado e agradecido. A mesma estima e veneração devem os barcelenses ter, por quem tantos benefícios tem concedido á sua terra, salientando-se entre todos, como grandioso, o edificio da Cadeia. Paulo Felisberto deve fazer parte da galeria dos homens de Barcelos que merecem a nossa admiração, juntando-se aos nomes de Gonçalo Pereira, D. António Barroso e Candido da Cunha.

R.

“SALAZARISTAS,”

Com o titulo de «Renovação Nacional»—começou a publicar-se ha pouco tempo, em Santarem, um jornal que ali é órgão da União Nacional do Distrito. E os seus redactores receberam de «um amigo» uma carta em que fez salientar a sua opinião ácerca do jornal, dizendo que a impressão que os primeiros numeros lhe causou—é que os seus colaboradores eram demasiadamente salazaristas.

O mesmo podem certos leitores do «Noticias de Barcelos» dizer de nós—mas nós a todos respondemos com o que aos seus respondeu a «Revolução Nacional» de Santarem, nestes termos que muito gostosamente perfilhamos e que são na verdade resposta aos que são pouco «salazaristas»—aos que ainda não estão, de alma e coração, com Salazar:

«No Doutor Oliveira Salazar admiramos o homem, na confessada modestia da sua origem e da sua vida, e nobre e orgulhoso desprezo de exterioridades, espalhafatos e cabotinismos, a que são muito atreitos os meredionais.

No Doutor Salazar admiramos o estadista que trabalha sempre, esquecido de si mesmo, a tal ponto que sendo doente, nem tempo tem para tratar da sua saude; que dispõe de prodigiosas faculdades de concepção e dum irresistível poder de realização.

No Doutor Salazar admiramos o politico para quem o talento, por mais brilhante que se mostre, não supre a falta de honradez e de dignidade.

No Doutor Salazar admiramos todos os portugueses sinceros e bem intencionados a obra de regeneração financeira, económica e politica que o país lhe deve e que já estava sendo considerada como irrealizável utopia.

Sim: nós somos pelo Doutor Salazar».

Asilo de Inválidos

Donativos recebidos:

Da firma Tomás José d'Araujo & C.^a—13 kg. de bacalhau, 10 kg. de arroz e 8 kg. de assucar; Dos srs.: Abade Joaquim Beirão, de Frago, uma raza de feijão branco; Manoel José da Costa e Silva, de Minhotães, 30 kg. de batata; Miguel Gomes de Miranda, chouriços para melhorar a sôpa dos asilados no dia de Natal; Da menina Maria Emilia de Faria Torres e seus irmãos, 50\$00 para distribuir pelos asilados. Das senhoras: D. Ana de Araujo Coutinho, 10 kg. de castanhas e 5 de batatas; D. Guilhermina Fonseca, 15\$00; D. Ana da Quinta Fernandes, 1 kg. de aletria e 1 kg. de assucar e duas garrafas de vinho fino; D. Adelaide Palhares, 6 kg. de batatas, 6 kg. de castanhas e um quarto de feijão branco; de uma Família anónima, duas razas de milho.

transição em transição, o seu espirito, que ansiava encontrar o caminho da verdade e da luz, foi-se libertando dos intrincados labirintos metafísicos, até que por fim, encontrou a Estrada de Damasco.

João Calado

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos

Hoje—a menina Maria Orlandina Vieira de Sousa Basto.

Dia 11—o sr. Joaquim da Cunha Velho Soto-Maior.

Dia 15—o sr. Julio Cesar da Cunha Valongo.

MELHORAMENTOS RURAIS

As participações concedidas pelo Estado para melhoramentos rurais, no mês de Agosto do corrente ano, foram de 478.527\$86, em relação a obras orçadas em 1:228.785\$28.

Dêsde Outubro de 1932, estas participações somam 39.779.990\$47, em relação a obras orçadas em 90.671.275\$93, compreendendo a construção de 1.029, ^{km} de estradas e caminhos e para conservação a terraplenagem de 1.368, ^{km} 600 e a pavimentação de 2.418, ^{km} 200, bem como a construção de 838 fontes, lavadouros, etc., e a reparação de 76.

O número de concelhos beneficiados é de 255 no continente e de 18 nas ilhas adjacentes.

Ao sr. Chefe da Estação Postal desta cidade

Chamamos a atenção deste funcionario para os dois casos que vamos expôr, cõscios de que S. Ex.^a dará providências, como esperamos:

O «Noticias de Barcelos», principiou a sua publicação há 3 e meio anos, pois o 1.^o número tem a data de 30 de junho de 1932. Até hoje foram publicados 184 números, que sempre foram mandados para João da Costa Azevedo, da freguesia de Minhotães.

Na quinta-feira última, veio á tipografia deste jornal um filho daquele destinatário e trouxe 6 jornais, de números 169, 173, 174, 175, 176 e 180, declarando que só «hoje» (1 de janeiro) lhe tinham sido entregues pelo depositário da caixa, pois nunca seu pai recebeu qualquer outro número do jornal!

O outro caso é passado em Oliveira. Todas as semanas vão para lá dez jornais, mas só a trez ou quatro signatários são entregues. Os outros restantes jornais nunca o depositário da caixa os entregou aos seus respectivos signatários, sabendo-se, inclusivamente, que se utiliza deles para embrulhar bacalhau e sabão.

A obrigação dos depositários, desde que não procuravam os jornais, era devolvê-los.

E' preciso que os depositários das caixas cumpram honestamente os seus deveres, para não causarem prejuizos porque podem ser responsabilizados.

DR. ADÉLIO MARINHO

Consultorio e Residencia
Rua Dom Antonio Barroso, 141
Telefone 28

FURTADO MARTINS

Advogado
Largo José Novais, 15

AIRES DUARTE

MEDICO
Ex-Assistente da Maternidade de Coimbra
PARTOS—CLINICA GERAL
Consult.: L. da Porta Nova-Tel.: 129
(Das 10 ás 12 horas)
Resid.: — Campo 5 de Outubro

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 9 de Dezembro de 1935

Continuação do número anterior

REFORMAS DE VENCIMENTOS

O Sr. Presidente disse: Tendo sido publicado o Decreto n.º 26.115 cujos preceitos são aplicados aos corpos administrativos nos termos do art.º 29.º, que fixa um prazo para a revisão dos vencimentos dos funcionários segundo as bases estabelecidas por aquele diploma legal e achando-se esta Comissão Administrativa a tratar do futuro orçamento ordinário, que entrará em vigor no dia 1 de Janeiro, é de toda a conveniência cumprir desde já a obrigação imposta pela lei, reparando injustiças flagrantes, pondo termo a desigualdades nítidas e mostrando o acôrdo com as medidas adoptadas pelo Governo, tanto mais que, se não se procedesse desde já á reforma, só em 1937 esta se poderia efectivar, atendendo á necessidade de previsão orçamental. E' de ponderar ainda a circumstancia de outros corpos administrativos se terem já apressado a fazer a revisão aludida. Em vista disso, estudei a forma mais justa e mais harmónica com as bases adoptadas no referido Decreto lei, tendo em vista, ao mesmo tempo, as possibilidades financeiras do Município e a situação camarária, e aproveitei o ensejo para acabar com situações mais ou menos equívocas. Assim, proponho: Que a partir de 1 de Janeiro se considerem anuladas todas as disposições, deliberações, despachos ou ordens que autorizem quaisquer abonos a pessoal a titulo de gratificações ou sob qualquer outra designação, que não estejam nos termos expressos da lei; Que os emolumentos dos funcionários, tanto os provenientes dos serviços camarários, como os provenientes dos serviços administrativos, revertem para a Câmara; Que os vencimentos mensais do possoal da Camara abaixo mencionado passem a ser os seguintes: Chefe da Secretaria (licenciado em Direito) (a), 1.800\$00; Engenheiro, 1.600\$00; Inspector de Sanidade Pecuária, 1.250\$00; Oficial, 900\$00; 1.º escriptorários (Amanuenses), 700\$00; Chefe da Conservação das Estradas e Chefe de Zeladores, 650\$00; 2.º Escripturários, Bibliotecario, Agente de Policia (serviços administrativos) e Desenhador, 600\$00; Fiscal de Obras e Mestre de Jardinagem, 550\$00; Contínuos, 500\$00; Dactilógrafo e Carcereiro, 400\$00; (a) Tem direito á gratificação mensal de 300\$00, nos termos do art.º 13.º do Decreto-lei n.º 26.115. Dos funcionários abrangidos por esta reforma o chefe da secretaria, os amanuenses (1.º Escripturários), o inspector de sanidade pecuária, o official, o chefe de conservação, o fiscal de obras, o chefe de zeladores, e um contínuo são efectivos. O engenheiro, o desenhador, o bibliotecário, três 2.º escriptorários, um zelador (servindo de contínuo), um agente de policia e um dactilógrafo encontram-se na situação de interinos, tendo sido proposta a Sua Excelencia o Ministro do Interior a sua nomeação definitiva. O mestre de jardinagem é contratado. Mais proponho: Que o chefe de zeladores seja também o fiscal de contribuições e que o chefe de conservação seja o chefe de cantoneiros, como até aqui; Que o vencimento de categoria seja igual a cinco sextos do vencimento total e o vencimento de exercício a um sexto; Que seja extinto um lugar de amanuense (1.º escriptorário) logo que ocorra a primeira vaga: Que aos funcionários seja expressamente proibido fazer requerimentos para serem apreciados pela Câmara, sob pena de rigoroso proce-

dimento legal. Finalmente, cumpre frisar que todos os funcionários com direito á aposentação terão de descontar 3% sobre os ordenados e quaisquer outras remunerações que por esta deliberação lhes competirem, cujo produto constituirá receita da Câmara. O aumento de receita e a deminuição de despesa resultantes desta deliberação é de cerca de 49.143\$42, e o aumento da despesa de cerca de 53.719\$80, donde resulta, em última análise, um aumento de despesa anual de cerca de 4.576\$38 insignificante, se tivermos em vista que o orçamento da Câmara é de cerca de 1.250.000\$00, e bem compensado pela justiça que se distribue e pelo maior dispêndio de energia que a Câmara terá o direito de exigir, para futuro, dos seus funcionários. Esta deliberação deverá executar-se a partir de 1 de Janeiro de 1936, depois da aprovação de Sua Excelencia o Ministro do Interior, e isso se terá em vista na organização do futuro orçamento. Esta proposta foi aprovada por unanimidade, sendo aprovada a acta nesta parte para efeitos imediatos.

FESTA DO TRABALHO

Pelo vogal Sr. Francisco Torres foi dito em seguida: Proponho que a Câmara Municipal tome a iniciativa de convidar todos os organismos e entidades representativas dos interesses do Concelho a reunir nos Paços do Concelho, no próximo dia 23, pelas 17 horas, afim de serem apreciadas a conveniencia e a possibilidade de se realizar a Festa do Trabalho nesta cidade no proximo dia 1 de Maio. Aprovado por unanimidade.

CERTIFICADO DE POBREZA

Foi presente um requerimento de Rosa da Silva Cunha, solteira, maior, doméstica, da freguesia de Balugais, pedindo que a Câmara certifique qual a sua situação económica, para fins de assistência judiciária numa acção de investigação de paternidade legítima que pretende intentar como representante de seu filho menor António da Silva Cunha. Resolvido certificar que a requerente é pobre, não possuindo meios bastantes para custear as despesas com qualquer pleito judicial.

COMPRA DO PALACIO DA RESTAURAÇÃO

Foi resolvido constituir a comissão encarregada de dirigir nesta cidade a subscrição pública a favor da compra do Palácio da Restauração, cujas listas foram já recebidas.

Foi presente um cartão do ex.º Sr. Presidente do Conselho agradecendo os cumprimentos enviados pela Câmara.

OFICIOS

Da Comissão da União Nacional da freguesia de Feitos, agradecendo a aprovação da verba para reparações no edificio escolar daquela freguesia. Inteirado.

Dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, apresentando nota das importancias que consideram em dívida aquela associação. Resolvido fazer a entrega da quantia de 3.259\$25

Do Presidente da Junta de Freguesia de Manhente, pedindo a cêdência da contribuição de trabalho. Deferido.

Do Director do Colégio Alcides de Faria, agradecendo o empréstimo de material didático e a concessão do subsidio mensal de 500\$00 e participando que lhe foi concedido o alvará

BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de **Fabrica de Serração** soalhos, vigamentos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

de director, assim como a permissão definitiva do funcionamento do Colégio até á quinta classe dos liceus. A Camara congratula-se com as regalias obtidas pelo Colégio Alcides de Faria e sente-se muito honrada por concorrer para o desenvolvimento do único estabelecimento de ensino secundário do concelho, esperando que dêle resultem grandes beneficios para o progresso local.

Do Aferidor de Pesos e Medidas, mostrando a necessidade de ser prorrogado por mais 60 dias o prazo da conferição neste concelho. Resolvido solicitar a referida prorrogação.

Do professor de Fragoso, pedindo que a Câmara assuma a responsabilidade pelo pagamento da renda anual de 200\$00 referente á casa da escola de Fragoso. Deferido, a partir de Janeiro proximo.

REQUERIMENTOS

Da Junta de Freguesia de Adães, pedindo providencia pelo facto de Agostinho Barbosa Pereira Junior ter colocado várias pedras num terreno solto á margem do caminho, no lugar do Sobreiro, prejudicando o trânsito. Á Repartição Técnica, para informar.

Da Junta de Freguesia de Pereira, pedindo a entrega ao cantoneiro n.º 1 da estrada que passa naquela freguesia do travesso que vai do lugar da Varziela ao lugar do Cruzeiro. Á Repartição Técnica, para informar.

De José Luiz da Silva, desta cidade, pedindo a concessão de um subsidio de estudos a favor de sua filha Maria Emilia dos Santos Silva, que frequenta a terceira classe dos liceus no Colégio de Sant'Ana, desta cidade. Resolvido conceder o subsidio mensal de 50\$00.

De Manuel Inacio Leite de Abreu Novais, médico, desta cidade, pedindo que seja nomeado médico interino na área que pertencia ao Dr. Francisco Torres, o qual, como Sub-Delegado de saúde, que faz serviço actualmente na cidade. Deferido, nos termos requeridos, sem quaisquer vencimentos.

Dos moradores da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, pedindo a substituição das árvores existentes naquele local. Aprovado o parecer da Comissão de Estética.

De Joaquim Lopes Fernandes Vinagre, desta cidade, pedindo licença para continuar a mina ao longo do caminho público que vai do lugar de Godos, da freguesia de S. Martinho de Vila Frescaíinha para a freguesia de Abade do Neiva. Indeferido, de harmonia com a informação da Repartição Técnica.

De Fernando Augusto de Andrade, desta cidade, e Maria Gomes da Silva Barbosa, da freguesia de Vila Frescaíinha S. Martinho, reclamando contra o requerido por Joaquim Lopes Fernandes Vinagre. Tomado em consideração.

De Albino João Manuel de Sousa, de Palme, pedindo licença para construir uma parede no seu prédio Eirado de Lavradio, sito no lugar do Cerquido, e para depositar materiais.

Do Doutor Aires Ferreira Rodri-

gues, pedindo licença para reparar a sua casa situada na quinta de Lourido, da freguesia de Moure, e aplanar o caminho pública. Estes dois requerimentos foram deferidos, sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações.

De José da Costa do Cruzeiro, da freguesia de Bastuço (St.º Estevão), expondo e requerendo o seguinte: Há cerca de quatro anos foi aberta na freguesia de Bastuço (St.º Estevão) uma estrada municipal. No lugar da Agrela, por conveniencia do alinhamento dessa estrada, desviou-se esta do antigo caminho e cortou-se o campo do suplicante denominado da Searinha, numa extensão de 102 metros de cumprimento por 7 de largura, tornando-lhe dêsse campo, portanto, 714 metros quadrados de terreno. Ao norte da estrada ficou ainda do referido campo uma faixa de terreno que ficava a confinar com o antigo caminho que se tornou desnecessario em virtude do traçado da nova estrada. Porisso, e como compensação do prejuizo sofrido, foi-lhe cedido, em troca, o leito do antigo caminho, que mede cerca de 104 metros de comprimento por 1,90 metros de largura no total 197,60 metros quadrados. O Suplicante entrou logo na posse do terreno do leito do caminho velho, juntando-o á parte norte que lhe ficou do campo da Searinha e vedando tudo. Acontece, porém, que certamente por lapso ou esquecimento, ainda não foi tomada qualquer deliberação pela Camara relativa a essa troca. Requer, porisso, que seja deliberada a troca, para garantia dos direitos do requerente. Aprovada a informação do Sr. Presidente do teor seguinte: E' verdade o que se pede e alega no requerimento, pelo que foi resolvido ceder ao requerente por troca o leito do caminho velho que tem as medidas referidas no requerimento, pelo terreno cedido pelo mesmo requerente a esta Câmara, que também tem as medições que no requerimento se indicam. Foi resolvido pedir a S. Ex.ª o Sr. Ministro das Finanças isenção de pagamento da contribuição de registo por titulo oneroso e autorizar o Sr. Presidente a outorgar em nome da Câmara na respectiva escritura de troca, ficando a acta aprovada nesta parte para efeitos imediatos. Esta deliberação é tomada sem prejuizos de terceiros.

De Manuel Araújo Pereira, da freguesia de Faria, pedindo licença para abrir uma porta na casa que possui no lugar da Igreja. Deferido, de harmonia com as informações.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente encerrou a sessão em nome da lei.

CEVADA PURA

KILO 2\$00

N' A BRASILEIRA

A casa que melhores chás e cafés vende.

PAGINA DO CONCELHO

Fragoso, 31

No dia 28 finou-se, em Viana do Castelo, o sr. João Augusto da Rocha Páriz, cunhado e sogro do engenheiro sr. Bernardo Espregueira, o maior proprietário desta freguesia. O venerando ancião que ocupou um lugar de destaque na sociedade vianense era muito conhecido e considerado aqui.

O seu funeral, ontem realizado, decorreu por vontade expressa do illustre extinto, numa imprecionante simplicidade pois determinára se celebrassem apenas o maior número possível de missas rezadas, vem mostrando assim o timbre da sua nobre e religiosa alma.

Incorporou-se nele tudo quanto *Viana* conta de mais representativo.

Daqui foram assistir os reverendos Párcos de Fragoso e Aldreu e o sr. P.º Joaquim Félix Machado, capelão da casa Espregueira.

A tóda a ex.ª casa Espregueira e de modo especial à sr.ª D. Rosa Espregueira e Dr. João da Rocha Páriz Espregueira, estremecidos filhos do illustre extinto os nossos sentidos pèzames.

—Continua fazendo uma rigorosa invernoia que se tem prolongado quasi sem interrupção todo este mês.

—Vai fazer-se no mês de Janeiro o mês do S. Coração de Jesus. — C.

Perelhal, 4

Consociaram se nesta freguesia, o sr. Antonio Carvalho, da vizinha freguesia de Mariz, com a sr.ª Florinda de Sousa, desta. Aos nubentes que são dotados das mais finas qualidades, desejamos-lhes um porvir repleto de felicidades.

—A's 10 e meia horas da noite, de 2 do corrente, manifestou-se um violento incêndio, na padaria local, de Máximo de Oliveira Pacheco, que ficou totalmente destruída pelas chamas. Merecem louvores, os bravos Bombeiros de Barcelos, já pela rapidez com que se apresentaram, já pela perfeição com que montaram o seu serviço, tendo, infelizmente, trabalhado apenas no rescaldo. Compareceram no local do

incêndio também os Bombeiros visinhos a essa cidade. Os prejuizos estão cobertos pelo seguro. Parabens ao sr. António Costa, que já pela segunda vez—sem que ninguem o mande—montando na sua «biciclete», em menos de vinte minutos se tem apresentado com o carro dos «Soldados da Paz». E' infelizmente o nosso... telefone!

Penha é que esta freguesia não possui ainda um telefone! Arranjam-se caminhos, fazem-se estradas novas, constroem-se pontes, e o que é de grande necessidade á freguesia, que é o telefone,—ainda agora nesta ocasião demonstrado—não surge!

Nenhuma freguesia como a nossa podia ter um telefone, pois passando aqui a linha telefónica para Esposende, havia uma grande economia, pois que já se não gastariam postes servindo os mesmos.

Segundo nos informaram, a Junta desta freguesia já oferecia o fio para tal, e, a Ex.ª Câmara, ou a Companhia dos Telefones, ainda não aceitou.

E' preciso, pois, quem de direito, meter mãos á obra, para que a nossa risonha terra, mostre que os seus filhos a tratam de a engrandecer, a bem de todos.

Aqui fica o nosso alvitre.—C.

Chorente, 6

A todos quantos trabalham no «Noticias de Barcelos», desejamos-lhes Boas-Festas e um futuro ano repleto de felicidades.

—No dia 1 do corrente, (primeiro do ano), foram reünidas as crianças da cafezeira desta freguesia, na capela de Santo Amaro, desta freguesia também e por iniciativa de alguém com a ajuda de mais algumas pessoas, foi-lhes distribuído trigo, figos e vinho. Nesta ocasião é que se observou a petizada que havia nesta freguesia. Está descoberto o meio de corrigir algumas demazeladas que parece não se lembrarem da doutrina, aparecendo poucas vezes.

—No passado dia 4 do corrente realizou-se o casamento da sr.ª Maria Celeste da Costa e Souza, filha do nosso amigo sr. António José de Souza, desta freguesia, com o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Novais, da freguesia de Grimancelos, deste concelho. O acto realizou se numa capela particular da casa dos pais do noivo. Os noivos fixaram residência na casa paterna do noivo. A' nova união, que é filha de boas famílias, desejamos lhes um futuro repleto de felicidades.

—Consta-nos que chove muitissimo na capela de Santo Amaro desta frê-

guesia; para isso chamamos a atenção de quem de direito, para proceder ás urgentes reparações. E' preciso que não haja só zêlo com a cera e com as esmolos.

—No passado dia 1 do corrente, realizou-se na nossa igreja a festa das almas e a respectiva comunhão de todos os irmãos, que são muitissimos, tanto nesta freguesia como em algumas circunvizinhas, tendo como de costume no último dia do ano velho as respectivas confissões para reconciliar todos os irmãos. A missa do dia da festa foi cantada e foram cantores os seminaristas desta freguesia, srs. Leonardo de Oliveira Faria, filho do nosso amigo sr. Manuel Leonardo Faria, e Luis Brito, filho do nosso amigo sr. António Brito, que cantaram a missa dos «Angelis» sendo auxiliados pelo sr. Albino Cestêlha. Parece que o sr. Albino Costa, desta freguesia, ainda fica outro ano exercendo as mesmas funções. Parabens.

—Vimos outro dia nesta freguesia o sr. Carlos Brito Limpo de Faria, filho do saudoso sr. Dr. José de Castro Figueiredo de Faria, de Pedra Furada. C.

Vila Cova, 8

A 6, houve missa cantada e sermão, em honra do Santissimo Sacramento, em cumprimento dum voto de Albino Cândido de Souza, auzente no estrangeiro.

—Projecta-se para o dia 9 do próximo mês de Fevereiro a festa em honra de S. Braz.

—A 5 passou o aniversário da morte do sr. Dr. João Novais. A missa a sufragar-lhe a alma ficou para o dia 7, por antes não ser possível celebrar-se.

—Chega-nos a tãrdia notícia de que, em Durrães, se achou incomodada a sr.ª D. Rosa Novais. Felizmente tem melhorado.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, podimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

Sindicato Agrícola de Barcelos

Convocação

Para os fins designados no art.º 19.º dos respectivos Estatutos (discussão e aprovação do balanço geral relativo ao ano de 1935 e eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1936-1937), é convocada a Assembleia Geral dos Sócios do *Sindicato Agrícola de Barcelos* a reunir na séde social, no dia 23 de Janeiro próximo futuro, pelas 14 horas, ficando desde já convocada para a quinta-feira seguinte, dia 30, á mesma hora e no mesmo local, quando no primeiro dia não compareça número suficiente de sócios (art.º 21.º e § 4.º dos referidos Estatutos).

Barcelos, 30 de Dezembro de 1935

O Presidente da Assembleia Geral,
a) Miguel Fonseca

ALUGA-SE

A casa na Avenida Dr. Oliveira Salazar, n.º 45, tratando-se no Largo José Novais, 27.

Assembleia Barcelense

Convocação

Nos termos dos Estatutos convoco a assembleia geral dos Ex.ªs Sócios desta colectividade a reunir-se no edificio social pelas 21 horas do próximo dia 16 do corrente, a-fim-de tratar dos seguintes assuntos: Discussão e aprovação de contas do exercício findo e eleição de novos corpos gerentes para o exercício immediato.

Não comparecendo neste dia número legal de sócios fica desde já convocada a mesma assembleia geral para o dia 23 do corrente.

Barcelos, 6 de Janeiro de 1936.

O Presidente da Assembleia Geral,
Miguel Gomes de Miranda

AO PÚBLICO

A «Boneca», participa ás pessoas das suas relações e ao público em geral, que tomou conta do «Restaurante Parreirinha» onde encontrarão novo método de cosinha e especialidade em vinhos da região.

Visitem o novo estabelecimento.

Câmara Municipal de Barcelos

Contas referentes ao ano económico de 1934-1935

CONTA EM DINHEIRO:

RECEITA eventual	2.144.841\$46
Receita virtual	23.272\$01
Soma	2.168.113\$47
Saldo de 1933-1934	3.678\$31
Total	2.171.791\$78
DESPESA	2.030.465\$23
Saldo para 1936	141.326\$55

CONTA EM DOCUMENTOS:

Liquidação	31.842\$08
Saldo de 1933-1934	3.947\$32
Soma	35.789\$40
Cobrança	23.272\$01
Anulações	9.229\$36
Soma	32.501\$37
Saldo para 1936	3.288\$03

Barcelos, 4 de Janeiro de 1936.

O Presidente da Comissão Administrativa,
(a) MIGUEL GOMES DE MIRANDA

As grandes obras de fomento nacional

Reproduzimos do «Diario da Manhã»:

O sr. Doutor Oliveira Salazar, no seu discurso de 21 de Outubro de 1929, quando se referiu á politica de sacrificio, disse que: «tôda a administração financeira repousa neste duplo equilibrio: o resultado da distribuição dos encargos publicos pela geração presente e pelas gerações futuras; o resultado das restrições impostas aos rendimentos ou riqueza em formação e aos capitais ou riqueza consolidada».

E' imponente a obra já realizada nos ultimos anos. Os sacrificios feitos pela nação floresceram em pão para muitos lares e no aumento das facilidades de produção criadas pelas obras concluidas.

A segura politica financeira seguida permite que agora seja tentada a realização da parte referente ao primeiro ano do plano de reconstituição económica do País.

Em 1936, o Ministro das Obras Publicas vai poder gastar em obras de fomento nacional 600.000 contos. Dêstes, 281.800 contos provêm de receitas ordinárias, 286.800 de receitas extraordinárias e cerca de 40.000 do Fundo de Desemprego.

Só por conta das receitas extraordinárias está prevista a intensificação da obra dos portos (97.000 contos), o início da execução do plano geral da rede telegráfica e telefónica (15.000 contos), a realização de trabalhos por conta do Fundo especial dos Caminhos de Ferro (24.000 contos), a construção de edificios escolares (20.000 contos), de edificios publicos (48.000 contos), do Estádio de Lisboa (4.000 contos), de casas económicas (3.000 contos), dos hospitais escolares de Lisboa e Porto (5.000 contos), para trabalhos de urbanização em Lisboa e Costa do Sol (15.000 contos), melhoramentos rurais (10.000 contos) e para a Junta Autónoma de Estradas como dotação extraordinária (20.000 contos).

«Tudo isto representa—diz o relatório do orçamento—um esforço enorme para dotar o País dos elementos necessários á sua defesa e ao desenvolvimento da sua economia e que ao mesmo tempo pretende absorver em obras uteis para a colectividade os braços sobrantes das empresas privadas. Assim seja geralmente compreendido e neste espirito executado.»

Além da riqueza criada para um mais próspero futuro da Nação, quanto pão e quanta alegria nos lares não representam neste momento de crise estas obras pelo trabalho que elas asseguram a tantos portugueses?

Recolhimento do Menino Deus

Esmolas recebidas dos Senhores: Eleutério Cerdeira, 50\$00; João Duarte & C.ª, 36 dúzias de meias; Manoel Pinto de Matos, 6 quilos de vitela; D. Aldina Correia, 150\$00; D. Carlota Saldanha, 50\$00; D. Elisa Sellés Pais de Vilas-Boas, 2 razas de milho e 1 raza de batatas; D. Elvira Neves Moreira, meia raza de milho; D. Irene Garrido: 10\$00 em dinheiro, 3 boroas de pão e 25 pães de trigo; Menina Maria Emilia de Faria Torres e irmãos, 50\$00; Junta da freguesia desta cidade, 100\$00.

CRECHES D. ANTONIO BARROSO

Menina Maria Emilia de Faria Torres e irmãos, 50\$00.

SOPA DOS POBRES

D. Irene Garrido, 10\$00 em dinheiro, 3 boroas de pão e 25 pães de trigo; Anónimo, 15 quilos de massa; Junta de freguesia desta cidade, 100\$00.

A Direcção agradece a estes benfeitores e as criancinhas, nas suas orações, nunca os esquecerão.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE BARCELOS

Continuado da 1.ª pagina

Pelas 20 horas, realisou-se no salão nobre da Associação a tradicional ceia de confraternização, que decorreu com grande entusiasmo e elevação, notando-se o bom gosto com que as gentis senhoras, socias honorarias da Associação, ornamentaram as mesas, dignando-se, tambem, como de costume, servir a ceia.

Iniciou os brindes o presidente da Direcção, Sr. Dr. Lima Torres, que proferiu uma bela alucção, saudando o corpo activo, o 1.º Comandante Manuel Pereira Esteves que é alma da Associação e honra da nossa terra, o 2.º Comandante Sr. Capitão Sousa Pinto, as Corporações do Porto e de Viana do Castelo que ali estavam representadas, as illustres damas que serviam, e todos os barcelenses que a esta festa se associavam e em especial aos que ali estavam presentes.

Em seguida, usaram da palavra, com proficiencia e calor, o 2.º Comandante Capitão Sousa Pinto, o comandante interino dos Bombeiros Voluntarios de Viana do Castelo, o Sr. Dr. Gonçalo Araujo e o antigo presidente Sr. Dr. Francisco R. Torres.

Todos os oradores foram delirantemente aplaudidos, redobrando os aplausos quando o Comandante Interino dos B. V. do Porto ofereceu, em nome da sua Corporação, uma medalha comemorativa que logo foi colocada pela Sr.ª Dr. Maria José Carvalho Marinho da Silva no estandarte da nossa Associação, e quando foram conferidas a alguns bombeiros as condecorações com que o Estatuto recompensa o tempo de bom serviço.

Encerrou a sessão o Presidente da Direcção, felicitando-se pela forma brilhante e cordeal como decorreu aquela festa, agradecendo as palavras e o concurso de todos os presentes e homenageando tambem os bombeiros auxiliares que, como condutores das viaturas, prestam inestimáveis serviços.

Daqui felicitamos tambem a Associação dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos, que á nossa terra merece cada vez maior orgulho, e cumprimentamos os seus corpos directivos, desejando-lhes um amplo futuro de prosperidade e benemerência.

COMISSÃO DE VITICULTURA DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES

Delegação de Barcelos

Vinho vendido neste concelho no mês de Dezembro findo, das colheitas de 1934-35:

Dentro do Concelho, 122,5 pipas de vinho tinto e 7,5 branco.

Para fóra do Concelho:

Braga, 19 tinto e 2 branco; Espozende, 14 tinto; Gondomar, 1 tinto; Ponte do Lima, 1 tinto; Póvoa de Varzim, 61 tinto e 4 branco; Viana do Castelo, 1 tinto e 0,5 branco; Vila do Conde, 23 tinto e 3 branco; Vila Nova de Famalicão, 1 tinto; Vila Verde, 1 tinto; Porto, 4 tinto; Matosinhos, 11 tinto e 0,5 branco. Total—259,5 tinto e 17,5 branco.

Se aprecia

uma chavena de Chá ou Café, compre-o ou tome-o n'á BRASILEIRA CAMPO DA FEIRA 35

TAXA MILITAR

Durante os meses de Janeiro e Fevereiro, devem todos os individuos sujeitos a este pagamento, comparecer na Administração do concelho munidos com o seu documento militar afim de satisfazerem a anuidade de 1935. Devem tambem pagar os isentos em 1935.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

PORTO

(SECÇÃO DE ESTATÍSTICA)

Desta comissão recebemos as seguintes notas: Saídas de vinhos verdes da região regulamentada durante o mês de Dezembro de 1935:

Porto, 170.350 litros de vinho tinto e 20.656 branco.

Lisboa, 12.674 tinto e 6190 branco. Diversas localidades, 69.390 tinto e 1.139 branco.

Entreposto, 60.096 tinto e 6.662 branco.

Exportação, 61.826 tinto e 2.547 branco.

Total — 664.336 tinto e 34 174 branco.

Informam-se os interessados que, por despacho de Sua Ex.ª o Ministro da Agricultura, foi prorogado até 30 de Janeiro corrente, IMPRETERIVELMENTE, o prazo para manifestos de produção e venda dos vinhos da colheita de 1935, sendo assim atendido o pedido que neste sentido foi feito a Sua Ex.ª pela referida *Comissão de Viticultura*.

É obrigatório tambem o manifesto de produção mesmo para consumo das Casas Agrícolas.

Findo aquele prazo, os faltosos incorrerão nas penas da lei.

Mais informa a mesma *Comissão de Viticultura* que a prorrogação citada é excepcional, conseguida por especial deferência.

Quaisquer esclarecimentos presta-os o Ex.º Vogal Concelhio durante as horas de expediente da Delegação respectiva.

Aos nossos assinantes da Província

Tendo-nos chegado devolvidos alguns recibos da cobrança de assinatura do nosso jornal há poucos dias efectuada, prevenimos que novamente vamos proceder á cobrança desses recibos.

Pedimos o especial favor de liquidarem esses recibos logo que pelos Correios lhes sejam apresentados. Assim cumprem o dever de homens honrados.

Há assinantes que, pelo seu excessivo atrazo de pagamento e a procederem como até aqui, não merecem o nosso respeito e consideração. Com êsses irêmos agir como muito bem entendermos, nada tendo que reparar no nosso procedimento.

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria

(Largo da Estação)

BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.

Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8,25 da manhã
11,10 da manhã
1,25 da tarde (a)
4 55 da tarde

DO LARGO DA CALÇADA

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

Partidas de Braga

8,45 da manhã
11,30 da manhã (a)
2,15 da tarde
5,15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS.

A EMPREZA

Aos srs. proprietários AVISO

A COMPANHIA INDUSTRIAL RESINEIRA, S. A. R. L., da Avenida dos Aliados, n.º 64-2.º, PORTO, comunica a todos os interessados e para os devidos efeitos, que os seus serviços de angariação de pinhal e exploração de resina, nada tem de comum com os da Sociedade de Resinagens de Além Douro, L.ª, igualmente da cidade do Porto.

Mais fazemos público de que é nosso Encarregado de Região o Sr. José Marcolino César e Chefe de Zona de Barcelos e Espozende o Sr. José Alves Pereira da Quinta.

Barcelos, 20 de Dezembro de 1935.

A Direcção

AS BOLACHAS

“Vilares”

são Bolachas

porque são

«Villares»

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria “VILLARES”

RUA FORMOSA—PORTO